

CASTRO VERDE - Alguns dados históricos

A antiga vila surgiu junto a uma fortaleza que se levantou no cimo de um cabeço a 1,7 km a norte da margem esquerda da Ribeira de Cobres e a 2 km a sudeste da margem direita do Ribeiro de Terges. Talvez os mais idosos ainda se lembrem das ruínas da Fortaleza.

A sua fundação é muito remota.

Dada a sua situação e natureza e os vestígios e achados de eras antigas e de dominação romana e mourisca, é de presumir que assentasse sobre um primitivo castro Lusitano de povoamento de transição do neolítico para o calcolítico.

É também possível que os Romanos tivessem conquistado a fortaleza lusitana em meados do séc. II A.C. (cerca de 150 anos antes de Cristo), transformando-o numa base militar de ocupação e guarda da estrada militar que, vinda de Aljustrel, prosseguia para Ossónoba (perto de Faro).

Ignora-se a data em que foi tomada aos Mouros.

Sabe-se que foi Comenda da Ordem de Santiago e que os cavaleiros desta Ordem construíram um castelo sobre as ruínas do castelo romano.

D. Manuel concedeu foral à povoação em Santarém a 20 de Setembro de 1510 (Livro de Forais Novos do Alentejo f.46 col.2) com a categoria de vila.

Segundo o cadastro de 1527, a Vila de Castro era do mestrado de Santiago e Comenda. A jurisdição era do Mestre. Havia só uma freguesia com 95 moradores. Fora da vila, em casais dispersos, contavam-se mais 187 moradores.

Após a Revolução de 1640, foi restaurada a fortaleza medieval e reforçada com várias obras de fortificação moderna, constituindo uma praça de guerra com as fortalezas do Coito, das Juntas, Grande, da Amendoeira, da Ribeira, das Cabeças de Rei e São Pedro das Cabeças, junto das quais foram construídos fortes modernos do tipo abaluartado.

Da Fortaleza medieval de Castro Verde existiam ainda em 1940 os restos de uma torre e alguns troços de muralhas.

Em 1708, tinha 400 fogos.

Em 1762, era vila na Ouvidoria de Campo de Ourique, província do Alentejo.

Em 1811, vila na mesma província, com juiz ordinário na Comarca e provedoria de Ourique, Diocese de Beja e donatária a Corôa.

Em 1821, concelho da mesma província. Tinha ainda 603 fogos.

Em 1835, concelho no Julgado de Messejana, província do Algarve.

Em 1842, concelho na província do Alentejo, distrito administrativo de Beja com quatro freguesias e 1381 fogos. Castro Verde -705, Entradas -105, S. Marcos -255, Santa Bárbara -271. (Entradas havia sido concelho); S. Marcos da Ataboeira era do concelho de Mértola; Sta. Barbara era do concelho de Padrões.

Castro Verde começou depois a contar com estas quatro freguesias e Casével que também havia sido concelho e depois passara ao de Messejana.

O decreto de 21 de Novembro de 1895, suprimindo o concelho de Aljustrel, anexou a freguesia de Messejana ao concelho de Castro Verde.

O Decreto de 13 de Janeiro de 1898 restaurou o concelho de Aljustrel com Messejana e outras freguesias.

Fonte: "Arquivo Historico-Corográfico" de Batista de Lima e " Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses" de João d'Almeida